

Gerência de Epidemiologia de Campo – GECAMP Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF Subsecretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº324

Emergência de Saúde Pública COVID-19 no âmbito do Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido diariamente pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Os conceitos e definições utilizados para a elaboração deste boletim estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos e definições utilizados para o monitoramento COVID-19

	· ·				
Casos confirmados COVID-19	Biologia molecular (RT-PCR em tempo real para detecção do virus SARSCoV2, Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos) informados diariamente pelos laboratórios credenciados e/ou por clinica imagem ¹ .				
Caso recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com mais de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.				
Caso não recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com menos de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.				
Óbito	Caso confirmado de COVID-19 pelo critério laboratorial ou clinico imagem que evolui para óbito¹.				
Taxa de Incidência	Refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos de residentes Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como <i>numerador</i> o número de cas denominador a população residente, e multiplicado pelo parâmetro 100.000				
Média móvel 7 dias	Cálculo de media simples no período de 7 dias visando facilitar a visualização da tendência, a cada novo dia o cálculo é refeito somando-se o valor do dia aos 6 anteriores dividindo por7.				
Letalidade	Refere à proporção de óbitos(%) entre todos os casos confirmados na respective faixa etária e área de residência.				
Taxa de mortalidade	Refere à proporção de óbitos por 100.000 habitantes entre os óbitos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como <i>numerador</i> o número de óbitos e <i>denominador</i> a população residente, e multiplicado pelo <i>parâmetro</i> 100.000				
Taxa de Transmissão R(t)	Representa o número médio de infecções secundárias que um indivíduo infectante (ou seja que transmite a doença) em um determinado tempo (t), é capaz de gerar				

1.Nota Técnica 007/2020

Situação Epidemiológica do Distrito Federal

Até às 17h:00 do dia 20/01/2021 foram notificados no Distrito Federal 266.506 casos confirmados de COVID-19 (620 casos novos em relação ao dia anterior). Do total de casos notificados, 255.406 (95,8%) estão recuperados e 4.442(1,7%) evoluíram para óbito. Do total de óbitos, 382 são residentes de outros estados, sendo 350 de Goiás (entorno), dois do Amapá, três da Bahia, dez de Minas Gerais, três do Rio de Janeiro, um de São Paulo, dois



Gerência de Epidemiologia de Campo – GECAMP Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF Subsecretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

do Tocantins, quatro do Mato Grosso, dois do Amazonas, um de Roraima, um de Rondônia, um do Maranhão, um do Acre e um de Santa Catarina (Tabela 1).

Com relação ao local de residência dos casos, 233.224 (87,5%) residem no DF e 21.096 (7,9%) residem em outras Unidades Federadas (UF), sendo que os municípios do entorno respondem pela maior proporção dos casos de outras UF. Na Figura 1 está representada a distribuição do total de casos por data de início de sintomas segundo evolução.

Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados no DF e óbitos, segundo UF de residência. Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.

UF	Caso	os	Óbitos		
UF	n	%	n	%	
DISTRITO FEDERAL	233.224	87,5	4.060	1,7	
GOIÁS	17.068	6,4	350	2,1	
OUTROS ESTADOS	4.028	1,5	32	0,8	
EM INVESTIGAÇÃO	12.186	4,6	0	0,0	
TOTAL	266.506	100,0	4.442	1,7	

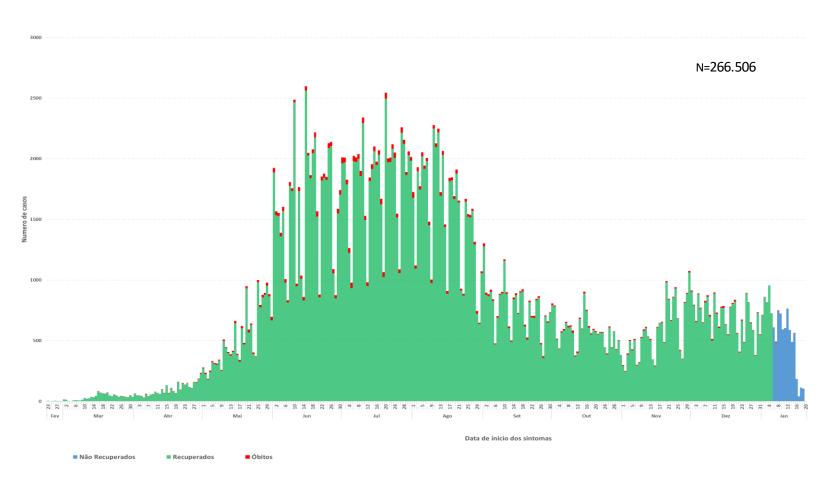
Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00

A COVID-19 é uma das etiologias da Síndrome Respiratória Aguda Grave, portanto os dados de hospitalização estão no Boletim Epidemiológico do Monitoramento da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave disponível no site saúde DF http://www.saude.df.gov.br/gripe/. A figura 2 apresenta a curva os óbitos por sexo segundo a data do óbito.

^{*}Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica



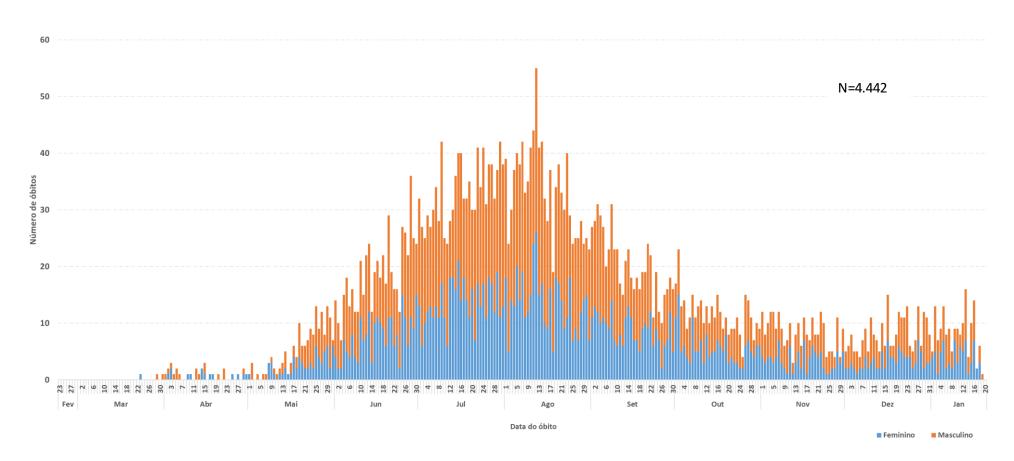
Figura 1. Curva epidemiológica dos casos confirmados de COVID-19 segundo evolução e data de início de sintomas, Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00 *Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Figura 2. Curva dos óbitos confirmados de COVID-19 notificados no DF, segundo a data de ocorrência do óbito, 20 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00

^{*}Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica. As datas de início de sintomas dos casos confirmados no dia de hoje ainda estão sendo revisadas



A mediana de idade do total de casos confirmados é de 39 anos, variando entre 0 e 107 anos, e a de óbitos é de 71 anos variando de 0 e 104. A distribuição dos casos e óbitos segundo sexo, categoria profissional e comorbidades está descrita na Tabela 2.

Tabela 2. Características dos casos e óbitos confirmados no Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.

	Casos		Óbitos			
Variável	n	%	n	%		
Sexo						
Masculino	121.854	45,7	2.562	57,7		
Feminino	144.652	54,3	1.880	42,3		
Presença de comorbidades	20.031	17,1	3.801	85,6		
D. Cardiopatias	11.300	56,4	2.833	63,8		
Distúrbios Metabólicos	7.337	36,6	1.775	40,0		
Pneumopatias	3.381	16,9	545	12,3		
Nefropatias	1.005	5,0	421	9,5		
Doenças Hematológicas	197	1,0	25	0,6		
Imunossupressão	1.512	7,5	351	7,9		
Obesidade	1.319	6,6	486	10,9		
Outros	1.355	6,8	569	12,8		
Profissão informada	13.476	5,1	1.358	30,6		
Segurança Pública	2.283	16,9	22	1,6		
Profissionais de Saúde	8.128	60,3	43	3,2		

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00

Do total de casos confirmados, os maiores números absolutos estão nas faixas etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Considerando-se apenas os residentes do Distrito Federal, as maiores incidências dos casos confirmados estão nos grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos respectivamente. A letalidade do Distrito Federal é de 1,7% enquanto a taxa de mortalidade é de 133,0 por 100 mil habitantes. A maior letalidade por faixa etária está no grupo de 80 ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade (Tabela 3).

^{*}Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica



Tabela 3. Distribuição, frequência, incidência de casos confirmados, letalidade e Taxa de mortalidade de COVID-19, segundo faixa etária. Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.

	Total de casos	Ca	asos do DF	Óbitos do DF			
Faixa etária	N	n	Incidência/100 mil/hab.	n	Letalidade	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.	
Menor de 2	1.578	1.326	1.515,06	1	0,1	1,1	
2 a 10	5.376	4.699	1.356,09	2	0,0	0,6	
11 a 19	13.509	11.941	2.932,89	4	0,0	1,0	
20 a 29	49.029	42.127	8.311,01	34	0,1	6,7	
30 a 39	69.973	60.543	11.074,12	113	0,2	20,7	
40 a 49	57.843	50.835	10.729,75	282	0,6	59,5	
50 a 59	36.882	32.816	9.715,03	547	1,7	161,9	
60 a 69	18.726	16.783	8.223,37	900	5,4	441,0	
70 a 79	9.026	8.101	8.119,11	1.042	12,9	1.044,3	
80 ou mais	4.564	4.053	9.569,12	1.135	28,0	2.679,7	
Total	266.506	233.224	7.640,31	4.060	1,7	133,0	

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00.

Dos casos residentes do Distrito Federal, as Regiões Sudoeste e Central detém o maior número absoluto de casos confirmados. As maiores incidências foram registradas nas Regiões Administrativas Sobradinho I, Lago Sul, Plano Piloto e Taguatinga (Figura 3).

Quanto às Regiões de Saúde (RS), as maiores incidências estão nas Regiões Central e Sul. A maior taxa de letalidade dos casos por RS de residência foi registrada na região Oeste e a menor na RS Central. Quanto a taxa de mortalidade as duas maiores taxas estão nas RS Sul e Oeste (Tabela 4).

Devido as investigações epidemiológicas dos óbitos, as RA de residência podem ser alteradas até o encerramento das mesmas.

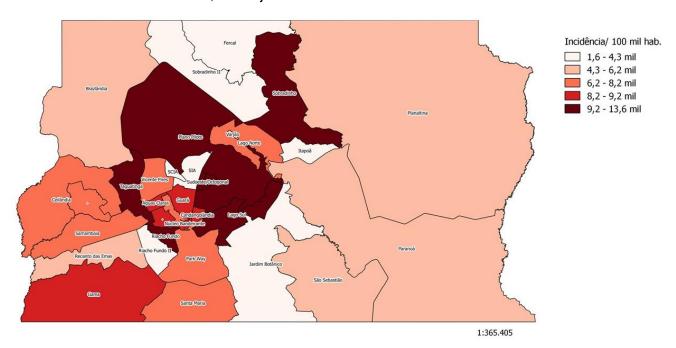
A População Privada de Liberdade está sendo analisada separadamente da Região de Saúde Leste e os detentos que cumprem regime semi-aberto ou prisão domiciliar são registrados na RA de residência.

^{*}Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

^{**}A incidência se refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos residentes do DF na respectiva faixa etária



Figura 3. Distribuição geográfica de incidência de casos por 100 mil habitantes, segundo Região Administrativa. Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.



Fonte: SSP e SES/DF. PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 15/01/2020 às 17h:00 Gradiente de cores segundo valor da taxa



Tabela 4. Distribuição, frequência, incidência de casos por 100 mil habitantes, número, percentual de óbitos e Taxa de mortalidade segundo Região de Saúde e Região Administrativa, Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.

,	Casos			Óbitos		
REGIÃO/RA	N	%	Incidência/ 100 mil hab.	n	%	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
SUDOESTE	63.480	27,2	7.651,22	1161	1,8	139,93
ÁGUAS CLARAS*	14.580	6,3	8.544,50	136	0,9	79,7
RECANTO DAS EMAS	6.646	2,8	5.017,86	152	2,3	114,8
SAMAMBAIA	15.630	6,7	6.380,63	344	2,2	140,4
TAGUATINGA	21.602	9,3	10.376,75	447	2,1	214,7
VICENTE PIRES	5.022	2,2	6.837,12	82	1,6	111,6
CENTRAL	40.063	17,2	10.201,99	470	1,2	119,68
PLANO PILOTO	24.165	10,4	10.492,38	311	1,3	135,0
SUDOESTE/OCTOGONAL	5.492	2,4	9.938,83	41	0,7	74,2
CRUZEIRO	2.907	1,2	9.421,79	37	1,3	119,9
LAGO NORTE	3.011	1,3	8.110,00	35	1,2	94,3
LAGO SUL	4.089	1,8	13.486,15	40	1,0	131,9
VARJÃO	399	0,2	4.519,20	6	0,0	68,0
CENTRO SUL	26.820	11,5	7.043,12	463	1,7	121,59
CANDANGOLÂNDIA	1.464	0,6	8.960,71	26	1,8	159,1
PARKWAY	1.917	8,0	8.313,82	35	1,8	151,8
GUARÁ	12.641	5,4	8.993,31	215	1,7	153,0
NÚCLEO BANDEIRANTE	2.223	1,0	9.255,17	48	2,2	199,8
RIACHO FUNDO I	4.496	1,9	10.261,33	73	1,6	166,6
RIACHO FUNDO II	2.443	1,0	2.609,60	36	1,5	38,5
SCIA (ESTRUTURAL)	1.563	0,7	4.250,75	30	1,9	81,6
SIA	73	0,0	2.785,20	0	0,0	0,0
NORTE	20.301	8,7	5.718,49	411	2,0	115,77
FERCAL	183	0,1	1.932,01	1	0,0	10,6
PLANALTINA	8.979	3,8	4.579,11	198	2,2	101,0
SOBRADINHO I	9.851	4,2	13.842,48	181	1,8	254,3
SOBRADINHO II	1.288	0,6	1.645,31	31	2,4	39,6
SUL	20.931	9,0	7.668,18	475	2,3	174,02
GAMA	12.479	5,4	8.684,79	278	2,2	193,5
SANTA MARIA	8.452	3,6	6.538,20	197	2,3	152,4
OESTE	33.654	14,4	6.626,75	870	2,6	171,31
BRAZLÂNDIA	3.517	1,5	5.493,00	86	2,4	134,3
CEILÂNDIA	30.137	12,9	6.790,30	784	2,6	176,6
LESTE	15.592	6,7	4.972,53	210	1,3	66,97
ITAPOÃ	2.340	1,0	3.614,07	24	1,0	37,1
PARANOÁ	4.450	1,9	5.957,96	70	1,6	93,7
SÃO SEBASTIÃO	6.338	2,7	5.464,36	94	1,5	81,0
JARDIM BOTÂNICO	2.464	1,1	4.238,19	18	0,7	31,0
População Privada de Liberdade	1.981	0,8	14.754,95	4	0,2	29,8
RA em investigação	10.402	4,5	-	0	0,0	-
TOTAL DF	233.224	100	7.640,31	4.060	1,7	133,0

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica; **RA Sol Nascente contabilizada conjuntamente com Ceilândia e RA Arniqueira contabilizada em Águas Claras.



Analise de tendência e oscilação

Média Móvel

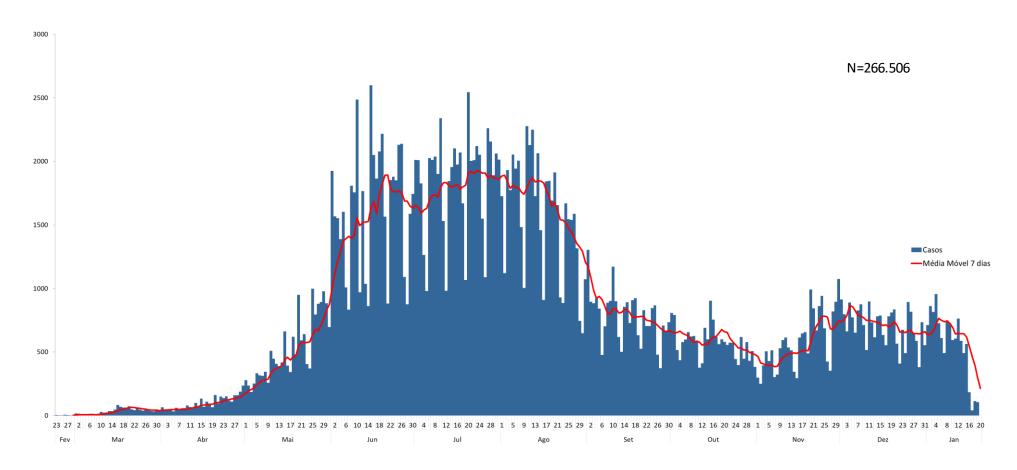
A média de casos por data do início dos sintomas apresentou uma tendência de crescimento acentuado desde o início da pandemia até primeira quinzena de junho, com oscilação decrescente na segunda quinzena. Em julho observou-se a retomada do crescimento de casos e um padrão de oscilação que se manteve entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto. A tendência de queda se mantém até meados de outubro, onde se observou oscilação pontual, voltando à tendência de queda até a primeira quinzena de novembro. Em meados de novembro observou-se um novo crescimento acentuado na média de casos (Figura 4).

Em relação aos óbitos a média móvel mostra uma tendência crescente desde o início da pandemia até a primeira quinzena de agosto, com posterior tendência decrescente até o final do mês de novembro. Desde o início de dezembro, observa-se oscilações com tendência de alta (Figura 5).

Cabe destacar que a tendência de queda observada nas últimas duas semanas pode ser explicada pelos casos e óbitos ainda em investigação, levando em conta o período de captação, registro e atualização das informações.



Figura 4. Média móvel dos casos confirmados no Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.

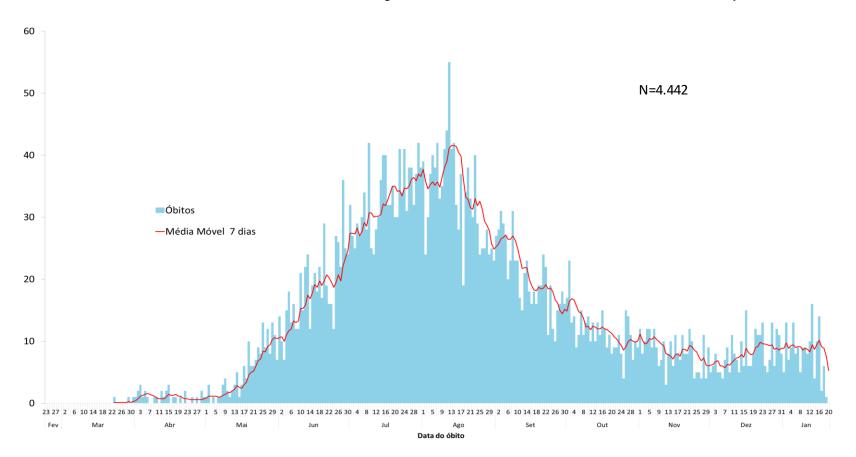


Data de inicio de sintomas

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Figura 5. Média móvel dos óbitos confirmados de COVID-19 segundo a data de ocorrência no Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 20/01/2021 às 17h:00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Taxa de Transmissão R(t)

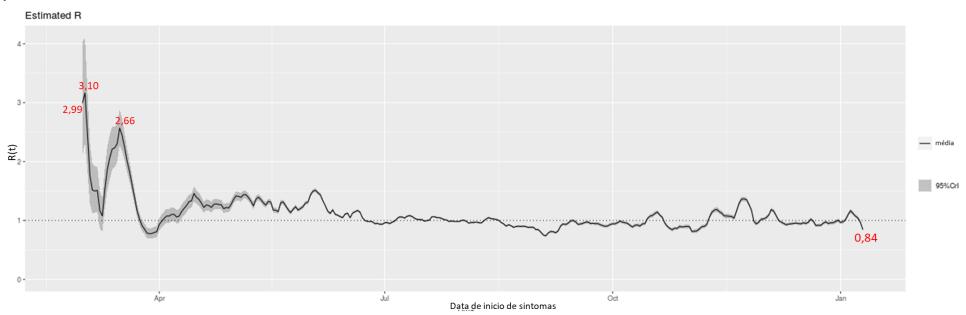
O cálculo é realizado a partir do número de casos confirmados, por data de início de sintomas de todos os casos confirmados no Distrito Federal, desde 23/02/2020 até 10/01/2021. Utilizando o EpiEstim/R na interface Estimador COVID-19 disponibilizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A reprodução da epidemia pode ser medida a partir do valor encontrado para R(t). Se R(t) for menor que 1, a epidemia tende a acabar, para R(t) maior que 1, a epidemia avança.

A Figura 6 mostra que os maiores valores de R(t) registrados foram em março 3,10 e 2,99. Com oscilações abaixo de 2.0 entre os meses de abril a julho, e atualmente com um R(t) de 0,84.



Figura 6. R(t) estimado para os dados oficiais de infectados por Covid-19 no DF segundo a data de início dos sintomas dos casos no Distrito Federal, 20 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 15/01/2021 às 17h:00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica. Análise atualizada semanalmente.